

Feixe Cerebeloso Directo

(Fig. 1, n.º 6)

As suas fibras partem de células cordonais situadas na base da ponta posterior do mesmo lado, e sobem depois ao longo da medula, vindo a terminar no cerebêlo. As células cordonais que lhe dão origem estão, por sua vez, em relação com algumas fibras das raízes posteriores, como veremos, e êste feixe é, portanto, um feixe sensitivo, adstricto à sensibilidade profunda inconsciente, sensibilidade que nos dá, na estática, a noção das atitudes, na dinâmica, o equilibrio dos movimentos.

Feixe Piramidal Cruzado

(Fig. 1, n.º 7)

Como o feixe piramidal directo, o feixe piramidal cruzado une os centros de volição situados no cortex cerebral às células radiculares das pontas anteriores. É pois um feixe motor. Denomina-se *piramidal* também por passar nas pirâmides, e *cruzado* porque as suas fibras se cruzam, não na medula, mas no bolbo, antes de penetrarem no respectivo cordão.

Feixe de Gowers

(Fig. 1, n.º 5)

É análogo ao feixe c. directo, mas é cruzado, pelo que também se denomina *feixe cerebeloso cruzado*. As suas fibras, com origem em células cordonais da base da ponta posterior, cruzam-se com as do lado oposto na comissura branca e seguem depois ao longo da medula, terminando no cerebêlo. É um feixe adstricto à condução da sensibilidade profunda.

Feixe Lateral Profundo

(Fig. 1, n.º 8)

Exclusivamente constituído por fibras de associação provenientes de células cor-

donais, êste feixe associa entre si andares sobrepostos, mas muito próximos, da substância cinzenta. É portanto um feixe de associação longitudinal.

Feixe Restante

(Fig. 1, n.º 4)

É o segmento posterior do feixe em cresc. de Déjerine. Das suas fibras, umas são fibras de associação longitudinal, associando na medula andares sobrepostos quer do mesmo lado, quer do lado oposto; outras, com origem nas células cordonais da base das pontas, sobem na medula e terminam nos núcleos do cérebro: conduzem a sensibilidade à dôr e à temperatura.

Feixes de Goll e de Burdach

(Fig. 1, n.º 1 e 2)

Devem ser estudados em conjunto. As suas fibras proveem das células dos gânglios raquídeos, (são portanto sensitivas) e entram na medula em feixes que constituem as raízes posteriores. As fibras destas raízes entram na medula e dividem-se imediatamente em dois ramos: um ascendente e outro descendente. O ascendente, ou penetra logo na raiz posterior terminando à volta das células que aí se encontram, entrando por seu intermédio em relação com o feixe de Gowers; ou sobe no cordão posterior e termina na base da ponta posterior, no grupo de células que dão origem ao feixe c. direito; ou sobe mais ainda e vai até ao bolbo. As primeiras são fibras curtas, as segundas médias, as últimas longas. São estas que constituem essencialmente o feixe de Goll, adstricto à condução da sensibilidade profunda consciente e do tacto. Quanto aos ramos de bifurcação descendentes são mais ou menos curtos e terminam nas células da ponta posterior. O feixe de Burdach é constituído, em parte, pelos ramos de bifurcação ascendentes médios, já referidos, em parte por fibras de associação longitudinal, em parte pelos ramos de bifurcação descendentes.